

AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LAS CONTRIBUCIONES DE LA MUSICALIZACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Chris Royes Schardosim¹
Bruna Luiza Catarina Martins²

Recebido em: 16/01/2019

Aprovado em: 10/07/2019

Publicado em: 30/07/2019

Resumo: Este trabalho busca analisar a partir de pesquisas bibliográficas (PRODANOV; FREITAS, 2013) e com base nos documentos oficiais (BRASIL, 1990; 1996; 1998; 2008; 2013) as reflexões acerca da musicalização como instrumento de apoio ao professor de Educação Infantil no processo de ensino e aprendizagem de crianças em idade pré-escolar. Procura compreender as contribuições da música como um recurso didático no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento da criança em seus aspectos cognitivo e social. Além de procurar identificar a musicalização como ferramenta de apoio ao professor de Educação Infantil em sala de aula, busca conhecer as diversas formas de internalizar esse recurso a favor da aprendizagem infantil.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem; Criança; Educação Infantil; Musicalização.

Resumen: En este trabajo se busca analizar a partir de investigaciones bibliográficas (PRODANOV; FREITAS, 2013) y con base en los documentos oficiales (BRASIL, 1990; 1996; 1998; 2008; 2013) las reflexiones acerca de la musicalización como instrumento de apoyo al profesor de Educación Infantil en el proceso de enseñanza y aprendizaje de niños en edad preescolar. Se busca comprender las contribuciones de la música como un recurso didáctico en el proceso de enseñanza y aprendizaje, favoreciendo el desarrollo del niño en sus aspectos cognitivo y social. Además de buscar identificar la musicalización como herramienta de apoyo al profesor de Educación Infantil en el aula, busca conocer las diversas formas de internalizar ese recurso a favor del aprendizaje infantil.

Palabras clave: Proceso de enseñanza y aprendizaje; Niño; Educación Infantil; Musicalización.

1 INTRODUÇÃO

A música, em suas diversas formas, se faz presente na vida do ser humano desde a mais tenra idade e faz parte da cultura dos povos, das crenças, danças tradicionais e brincadeiras das crianças de todas as partes do mundo. O mundo se expressa através de ritmos e sons em diversos aspectos: como no relógio, no passo das pessoas, nos pingos de chuva, nas batidas do coração, num motor e até mesmo na voz das pessoas mais próximas. Assim, o contato com a música faz parte do cotidiano e é constante, mesmo que passe despercebido.

¹ Licenciada em Letras Português / espanhol do Técnico integrado ao Ensino Médio e de Metodologia de Pesquisa e Leitura e Produção Textual no Ensino Superior e na Especialização. Brasil. ORCID 0000-0002-2303-2377. E-mail: chris.schardosim@ifc.edu.br.

² Licenciada em Pedagogia, Pós-graduada em Educação Interdisciplinar pelo Instituto Federal Catarinense. É Pedagoga da rede pública municipal de Apiúna, na região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina. Atua desde 2008 como Professora de Educação Infantil. Brasil. ORCID 0000-0001-5488-8090. E-mail: professorabrunaluiza@gmail.com

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

Esse trabalho fruto, de pesquisa realizada na pós-graduação *lato sensu* no Instituto Federal Catarinense *Campus* Ibirama, tem como tema as contribuições da musicalização no processo e ensino e aprendizagem na Educação Infantil com crianças em idade pré-escolar (5 anos). Tendo em vista que no Brasil a música passou a ser vinculada nas escolas, assegurada pela lei N.º 11.769 (BRASIL, 2008), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 18 de agosto de 2008, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica do Brasil, conforme Kleber (2016). E no que se refere especificamente à Educação Infantil, o (a) professor (a) pode encontrar na musicalização um recurso didático a partir de seu caráter lúdico facilitando o processo de construção do ensino e da aprendizagem. Conforme explica Andrade (*apud* LOUREIRO, 2010, p. 15): “A música não está na escola como uma atividade recreativa, mas sim na construção do conhecimento”.

Dessa maneira, este artigo busca analisar, a partir das bibliografias de conceituados pesquisadores das áreas da música e da educação (CUNHA, 2002; FERREIRA, 1992; KLEBER, 2016; LOUREIRO, 2010; MAIA, 2013; OLIVEIRA, 2012; PONSO, 2014; ZABOT, 2013) e dos documentos oficiais (BRASIL, 1990; 1996; 1998; 2008; 2013), se a musicalização aliada à prática pedagógica na educação infantil pode interferir positivamente no desenvolvimento integral do estudante inserido nesse contexto escolar, ou seja, a criança de 5 anos de idade. Os objetivos desta pesquisa são compreender como a música favorece a aprendizagem da criança em idade pré-escolar e reconhecer a musicalização como recurso didático no trabalho docente no processo de mediação do conhecimento, bem como identificar quais as contribuições da música para o desenvolvimento cognitivo e social nessa faixa etária.

A hipótese desse trabalho é que a música utilizada em sala de aula como um recurso didático facilita a compreensão e a aquisição de conteúdos a serem desenvolvidos pelo professor de Educação Infantil, devido a seu caráter lúdico, relaxante e ao mesmo tempo estimulador que faz com que a criança se desenvolva social e intelectualmente de forma prazerosa. Para tal, o método utilizado foi à pesquisa bibliográfica com análise qualitativa dos textos dos autores acima citados (PRODANOV; FREITAS, 2013). A justificativa desta pesquisa é o conhecimento empírico da experiência de 10 anos em sala de aula de Educação Infantil, como uma professora apaixonada pela

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

educação e pela música.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente, muitas concepções acerca da infância foram marcadas de forma singular em épocas distintas. E a inclusão da criança menor de 6 anos de idade ao sistema educacional se relaciona ao papel assumido pela mulher no contexto social e suas repercussões no âmbito doméstico.

Maia (2013) argumenta que no Brasil, a partir da década de 1980, a infância começa a ser vista sob uma visão pedagógica, reflexo das correntes teóricas de grandes pensadores, pioneiros da pedagogia moderna, como Piaget, Ferrero, Wallon, Peztaozzi e Froebel, o criador do Jardim de Infância. Também trazemos Vigotski³ (2009), conhecido por sua grande contribuição à psicologia pedagógica e os estudos acerca do desenvolvimento cognitivo. Sobre as contribuições do pensador russo, Maia (2013, p. 9) apresenta que:

Segundo Vygotsky, é por meio da interação com os outros indivíduos que a criança desenvolve sua capacidade simbólica, aliando a sua prática e tornando-se, assim, mais consciente de sua própria existência. Essa interação desenvolve a fala, o pensamento e o comportamento.

Sobre a concepção de infância, a sociedade moderna gradativamente transformou a visão que se tinha, antes vista como um adulto em miniatura; e, aos poucos, as necessidades específicas de cada faixa etária passam a ser respeitadas e incutidas em forma de lei dentro da sociedade atribuindo direitos, proteção e apoio à criança.

Hoje, a compreensão que se tem de criança é a de um ser histórico e culturalmente contextualizado, cuja diversidade, seja biológica e cultural, ou cognitiva, precisa ser considerada e respeitada. Um sujeito com identidade própria, em processo de desenvolvimento em todas as dimensões humanas: afetiva, social, cognitiva, psicológica, motora, lúdica ou expressiva. Ou seja, a compreensão de que cada idade tem sua identidade. Cada idade tem em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade (MAIA, 2013, p. 8).

Considerando essas características e pensando na educação adequada para a idade, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) prevê a Educação Infantil gratuita para

³ Aqui é usada a grafia conforme a edição da Martins Fontes traduzida do russo.

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

filhos de 0 a 6 anos de idade de pais e mães trabalhadores. E em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), importante documento que reforça a obrigatoriedade dos direitos infantis. Na mesma década, em 1996, a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) inclui na legislação a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, não mais entendida como preparatória para as séries seguintes, mas compreendendo a infância como uma fase particular da vida humana que possui necessidades específicas para a faixa etária, não dissociando o cuidar e o educar, porém excluindo o caráter unicamente assistencialista das creches do século anterior. A LDB (BRASIL, 1996) traz como finalidade da Educação Infantil o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, físico, intelectual e social, visando complementar a educação recebida da família e da comunidade na qual a criança encontra-se inserida.

Assim, a partir da LDB (BRASIL, 1996) criaram-se documentos importantes que norteiam o trabalho pedagógico na Educação Infantil, dando suporte aos projetos educacionais e orientando quanto aos conteúdos: o Referencial Curricular Nacional em 1998, e as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para Educação Infantil em 2013. Tais documentos propõem ao professor 6 eixos temáticos a serem trabalhados na Educação Infantil, de forma a favorecer o desenvolvimento integral da criança, sendo eles: Movimento, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática, Artes Visuais e Música.

Conhecendo assim os benefícios que a música proporciona ao ser humano, e compreendendo-a como um eixo temático essencial para o desenvolvimento infantil, estabelecido pela legislação educacional brasileira (BRASIL, 1996; 1998; 2008; 2013), faz-se necessário entender de que maneira a música em sala de aula pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, tendo a musicalização como recurso didático.

3 MUSICALIZAÇÃO

Desde muito tempo, diversos pensadores já pesquisavam e relatavam a respeito da importância da música para o ser humano. Brécia (*apud* MAIA, 2013, p. 9) define a música da seguinte maneira:

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

[...] é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. De modo geral é considerada ciência e arte. Ela conceitua-se como combinação harmoniosa e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons segundo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.

A musicalização é construída através da vivência sonora e rítmica, oportunizada pelo professor enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem. Através de jogos e brincadeiras, o aprendizado musical chega às crianças, sensibilizando-as aos sons, ritmos e estímulos oferecidos pela música, que deve ser diversificada e bem selecionada pelo educador. Andrade (1982, p. 5) complementa afirmando que “[...] o canto é o recurso mais eficiente da motivação, especialmente nas classes da pré-escola, quando a criança é toda alegria.”.

Ao definir o termo musicalização, Maia (2013, p. 9) cita Bréscia:

[...] é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e movimentação.

O Referencial Curricular Nacional (RCNE) assegura que a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998). O documento complementa ainda sobre a importância do trabalho pedagógico musical citando que:

Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultado em propostas que respeitem modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo (BRASIL, 1998, p. 48).

Para que a construção do conhecimento no processo educativo envolvendo atividades musicais aconteça de forma eficaz, faz-se necessário realizar um trabalho no qual a criança possa participar tanto do fazer musical quanto da apreciação musical. O fazer musical, de acordo com Zabet (2013, p. 19) “[...] é a forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação, da composição e da interpretação”. Já a apreciação, para Zabet (2013), refere-se à audição e interação com músicas

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

diversas.

Com base no conhecimento empírico obtido através da experiência ao longo de dez anos atuando em sala de aula de Educação Infantil foi possível observar que nas aulas em que a música está presente como metodologia, nas perspectivas do fazer e da apreciação musical, a criança desenvolve diversas habilidades, como: escutar obras musicais dos mais diversos gêneros, apreciando e compreendendo a realização de algumas produções, bem como cria um repertório de canções onde se desenvolva a memória musical; participa e interage de jogos e brincadeiras que envolvam a dança ou improvisação musical através de gestos e movimentos corporais conscientes e articulados à canção.

Os conteúdos de música podem ser trabalhados de forma lúdica. Cabe ao educador infantil propiciar um ambiente convidativo e favorável às habilidades do fazer e da improvisação musical. Essa mediação pode ser feita através de parlendas, cantigas de ninar, brincadeiras e canções folclóricas, ampliando a experiência musical da criança, não somente pelo ouvir, mas sim para possibilitar a construção de instrumentos e a exploração sonora, a sonorização de histórias e a improvisação de pequenas estrofes, formando canções inéditas. O papel do educador infantil é corroborado por Cunha (2002 p. 68-69):

Assim como abrimos os olhos e enxergamos todo um campo visual em nosso redor, o mesmo acontece com o nosso ouvido: escutamos quase todo o contexto sonoro que nos envolve. Educar esse ouvir é a tarefa principal da escola onde a escuta se amplia à medida em que promovemos estratégias que levam as experiências de produção, percepção, reflexão e representação musicais. Para que possamos ser agentes dessa construção, é necessário que, enquanto professores, acreditemos que somos capazes de fazer música, ser produtores e pensadores musicais, capazes de gostar de música arriscar-se a descobri-la, investigar, cantar, dançar, perceber, apreciar, refletir etc. O professor deve viver a experiência sonora, passando por sua expressão e percepção que levam à comunicação; afinal, a música é linguagem e, como tal, um meio de comunicação.

Além das questões da linguagem e da comunicação, é importante lembrar que a construção da música acontece por meio da alternância entre o som e o silêncio:

Brincadeiras de estátua e dança das cadeiras são ótimos exemplos para trabalhar o contraste entre o som e o silêncio, desenvolvendo na criança

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

concentração, disciplina, expressão corporal, regras e limites. Durante as atividades musicais, é muito importante que a criança reconheça o silêncio: ela começará e perceber sons nunca ouvidos (ZABOT, 2005, p. 19).

Dessa maneira, inserir a musicalização no cotidiano infantil torna-se indispensável enquanto recurso de apoio pedagógico a favor do ensino das demais áreas do conhecimento.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os documentos nacionais que norteiam a Educação Infantil enfatizam a importância de se trabalhar com as Artes como meio de favorecer o desenvolvimento integral da criança. Sendo a música uma das manifestações artísticas citadas pelos PCNs como orientação ao ensino na Educação Infantil, além de Artes Visuais, Dança e Teatro (BRASIL, 1998). E partindo do pressuposto que a música pode ser um meio de expressão e comunicação de forma acessível, fácil e clara às crianças pequenas. Conforme Ponso (2014), é possível utilizá-la como ferramenta de apoio ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil de forma a facilitar o trabalho do professor ensinando conteúdos pragmáticos de uma maneira lúdica, onde os estudantes sintam prazer em aprender. Como afirma Loureiro (2010, p. 33):

A música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.

Assim, a música como recurso pedagógico permite a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social, brincando, cantado e dançando. O processo de construção do conhecimento envolvendo musicalização favorece o desenvolvimento afetivo da criança e aumenta a atividade cerebral. Sendo assim, melhora seu desempenho, proporcionando avanços relacionados à sensibilidade, à criatividade, ao senso rítmico, à imaginação, à memória, à concentração, à atenção, a autodisciplina, ao respeito ao próximo, e à socialização, colaborando também, em uma efetiva consciência corporal e motora (BRESCIA, 2003).

Loureiro (2010, p. 112) também traz outros autores que tratam do valor da música:

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

O valor social da música é abordado por autores como H. J. Koellreutter, Georges Snyders, Nicolás Oriol e José Maria Parra, Marisa T. Fonterrada, dentre outros. No que se refere à música, ou melhor, à educação pela música, dentro dessa nova sociedade em fase de desenvolvimento sociocultural, em que sistemas ligados à comunicação de massa, ao desenvolvimento acelerado da tecnologia dominam o cenário nacional, surge a necessidade de fazê-la mais próxima do homem prevenindo dessa forma, o declínio de sua importância social.

Por meio das brincadeiras cantadas direcionadas pelo educador, a criança se relaciona com o grupo social ao qual está inserida, o que a possibilita ampliar seu conhecimento de mundo, o respeito às regras de convívio social, adaptação e interação ao ambiente escolar, além de despertar a sensibilidade e respeito mútuo. As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) para a Educação Infantil em seu artigo 9º asseguram a importância das atividades musicais para o desenvolvimento da criança. O documento orienta as Instituições de Educação Infantil a proporcionar experiências que:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras (OLIVEIRA, 2012, p. 48).

Dessa maneira, as atividades pedagógicas que envolvem a musicalização como recurso didático são capazes de oportunizar as mais diversas experiências, englobando todas as orientações citadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1996). Sendo assim, a música funcionaria como um poderoso recurso didático que favorece a movimentação ampla, a expressão da individualidade, a imersão nas diferentes linguagens e forma de expressão, bem como, a interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais, conforme orientado nos documentos.

Vigotski (2009), ao abordar a música, define como sendo linguagem artística que se fundamenta culturalmente e se faz presente nas práticas sociais transcendendo gerações. Por se tratar de linguagem, a música para Vigotski (2009) está impregnada de significados e valores dos sujeitos que a vivenciam em suas diversas formas de

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

manifestações, estabelecendo comunicação com outras pessoas e internalizando pensamentos, o que se constitui, então como processo social no contato com o outro.

A inserção da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil torna-se importante e indispensável, pois, aliada a outras áreas do ensino que compõem o currículo escolar, favorece o desenvolvimento da criança em seus aspectos sociais e cognitivos, visto que as situações vivenciadas rotineiramente pela criança onde a mesma tenha oportunidade de participação ativa em experiências rítmico-musicais, ouvindo e tocando, cantando e dançando, favorece o desenvolvimento cognitivo-linguístico, psicomotor e socioafetivo. Ao dançar e copiar gestos e movimentos corporais, a criança exercita a coordenação motora, noções de espaço, lateralidade e psicomotricidade. Ao cantar e imitar sons ela aprimora sua acuidade auditiva, a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da linguagem oral que implica na sua capacidade de se comunicar de forma eficaz (BARRETO, 2000).

Contribuindo com as afirmações de Barreto (2000), em relação ao desenvolvimento da linguagem oral e seu favorecimento por meio das atividades de musicalização, Zobot (2013, p. 12) reforça:

O desenvolvimento da linguagem oral ocorre gradativamente por meio de um processo de idas e vindas que envolve tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas em situações como músicas, brincadeiras etc., como a participação em situações mais formais de linguagem. Assim, é importante que o professor propicie às crianças situações em que:

- conversem entre si, compartilhem suas experiências, relatem suas vivências;
- tenham contato com músicas, poemas, histórias, brincadeiras; recitem parlendas, poesias e quadrinhos.

Para musicalizar, o professor de Educação Infantil pode encontrar recursos diversos para utilizar em sala de aula. Estes proporcionam encantamento e despertam o interesse pelos temas a serem abordados através do lúdico, como por exemplo, as brincadeiras dirigidas, as cantigas de roda, os jogos musicais e as histórias cantadas. Compreendendo o brincar como inerente à fase da primeira infância, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p. 71) apresenta importante ligação entre a música e a brincadeira para as crianças:

A música na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas como no inglês (*to play*) e no francês (*jouer*), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto ações de brincar quanto as de

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz de conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. São maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo.

Os jogos musicais, assim como o brincar, também apresentam um imprescindível valor no processo de aquisição do conhecimento, no que se refere principalmente ao raciocínio lógico, dentre inúmeras outras habilidades. As cantigas de roda propiciam um grande favorecimento social da criança que se percebe integrada em grupo. Mediante regras e combinados, as cantigas promovem o relacionamento sadio entre as crianças. O ritmo e a harmonia encontrados nas cantigas acalmam e acalentam, trabalhando assim as emoções e sentimentos. Fator importante nessa fase de adaptação ao ambiente escolar, em que a criança está aprendendo a lidar com o desapego do lar para iniciação da vida escolar. As canções trazidas nas atividades de roda contêm repertórios com enfoque no folclore, nas tradições culturais, regionais, bem como parlendas e trava-línguas, o que contribui significativamente na aquisição do domínio verbal. Ferreira (1992, p. 7) defende as contribuições das cantigas de roda como recurso didático da Educação Infantil, pois:

A cultura e a tradição implícitas nas eternas cantigas de roda são recursos didáticos. Sua magia, ritmo e harmonia tem um efeito de grande importância no aprendizado e no relacionamento entre os alunos. [...] propicia uma noção de conjunto à criança que se vê integrada com todos os participantes da brincadeira.

Além desses aspectos, as cantigas de roda também trabalham a dramatização, na forma de:

[...] diálogos, conto solo ou uníssono. Além disso, as crianças podem usar sua criatividade na criação de novas letras para os ritmos já conhecidos. A linguagem melódica das músicas expressa sentimentos individuais e coletivos e a formação em fileiras ou círculos explora o espaço interno e externo, trabalhando a lateralidade, a sensibilidade corporal, a sequenciação e coordenação motora (FERREIRA, 1992, p. 7-8).

Outro recurso importante na musicalização em sala de aula é a história cantada e dramatizada. Aliada à literatura, a música torna-se uma grande ferramenta no processo de

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

aquisição do conhecimento na primeira infância. As histórias cantadas são recursos ricos em cultura e em estímulos ao desenvolvimento das linguagens oral e escrita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através dos estudos bibliográficos desenvolvidos nesta pesquisa que existem contribuições da música como um recurso didático facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Observou-se que as atividades pedagógicas propiciadas por meio da linguagem musical tornam-se, então, um indispensável instrumento de apoio pedagógico, que leva o conhecimento a criança de forma lúdica e prazerosa contribuindo de forma significativa e eficiente no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, conforme proposto no início dos estudos desse trabalho, bem como observado pela experiência em sala de aula na Educação Infantil ao longo de dez anos.

Pelo estudo das obras dos autores que escreveram a respeito da música e da educação, analisou-se que as atividades envolvendo a musicalização são elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e da integração social da criança no meio em que está inserida. O trabalho pedagógico musical estabelece uma conexão entre a música e o movimento a partir da expressão corporal e da dança, permitindo a criança um autoconhecimento com noção de esquema corporal que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, psicomotor, social e afetivo.

Concluiu-se que a presença da música na Educação Infantil estimula a coordenação motora, noções de espaço, lateralidade, atenção, memória, raciocínio lógico, linguagem oral e escrita, socialização, desinibição e autoestima.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Regina Paula Cianci. **A construção do conhecimento: Educação Musical.** São Paulo: Didática Paulista, 1982.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação.** Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília, 2013.

BRASIL. **Lei 8069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394.** Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei 11769, de 18 de agosto de 2008.** Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** v. 3. Brasília, 1998.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento:** a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

FERREIRA, Marielise. **A hora da Escola:** Cantigas de Roda. Erechim: Edelbra, 1992.

KLEBER, Magali Oliveira. **Músicas nas Escolas:** Lei nº 11.769. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/artsg2.asp?id=20>. Acesso em: 5 nov. 2016.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas: Papyrus, 2010.

MAIA, Deborah de Araújo. **Educação Infantil:** livro de fundamentação. Curitiba: OPET, 2013.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo:** ações interdisciplinares na Educação Infantil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ZABOT, Grenilza Liz. **Entrelinhas.** Curitiba: Base, 2013.

Como citar este artigo (ABNT)

SCHARDOSIM, C. R.; MARTINS, B. L.C. AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

Como citar este artigo (APA)

SCHARDOSIM, C. R.; & MARTINS, B. L.C. (2019). AS CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.